

Editorial

Estimados leitores, autores, colaboradores e interessados em geral, neste número trazemos à baila 8 documentos inéditos, que se debruçam desde a sociologia e a psicologia social do turismo, passando pelos estudos culturais, pelos imaginários e representações sociais até chegar ao polo dos estudos mais aplicados, econômicos, de competitividade, inovação e gestão pública; encerrando a edição com uma resenha especial sobre inovação no território e capacidade competitiva dos destinos turísticos, com ênfase particular na análise de redes e no capital social e territorial. Nessa seleta e bem diversificada edição buscamos, assim, brindar ao leitor com alguns dos melhores trabalhos apresentados nos fóruns de discussão científica e acadêmica, nacionais e internacionais, bem como capitanear para esta revista o que há de melhor em termos de resultados de investigação original de teses e dissertações, no Brasil e no mundo, a fim de atualizar o leitor brasileiro, ávido por informações e conhecimentos de ponta.

No primeiro texto dessa edição trazemos o artigo intitulado *El Viaje Turístico como Viaje Sagrado: análisis de experiencias turísticas desde la mitología y función psicológica del mito*, da autora Aluminé Gorgone Pampín quem é graduada em Turismo pela Universidad Nacional de La Plata e bolsista no Instituto de Investigaciones en Turismo da mesma instituição. Este texto foi originalmente apresentado no VI Congreso Latinoamericano de Investigación Turística em Neuquén, Patagonia, Argentina, realizada entre os dias 25, 26 y 27 de setembro de 2014. Neste congresso fizemos uma seleção dos melhores artigos apresentados e lhes brindamos com uma possibilidade de *fast track* para publicação na ABET.

O artigo em questão aborda a noção de viagem turística contemporânea através de uma interpretação mítica. A autora resgata, para tanto, a discussão teórica levantada Joseph Campbell (1959), em sua obra *El héroe de las mil caras*, a qual considerada como uma proposta de arquétipo universal. Sua intenção é demonstrar a função psicológica do mito para os seres humanos, como relacionado ao processo inerente de mudança e desenvolvimento pessoal pelo qual passamos, bem como pode ser vista como uma saga rumo ao crescimento espiritual. Neste contexto de um processo universal, isto é, que ocorre com todos os seres humanos, a viagem turística é defendida pela autora como uma forma contemporânea de expressão desse processo, como um ritual pós-moderno de preparação e iniciação para atingir uma espécie de crescimento pessoal. Para ilustrar essa discussão realizou-se uma pesquisa qualitativa com turistas europeus, de perfil mochileiro, que visitaram a Patagônia, a fim de sustentar a tese defendida. Seus achados corroboram a proposta e indicam que, para a o grupo selecionado, todos se adequam a essa perspectiva de fazer turismo como uma espécie de jornada sagrada. Assim, o

trabalho traz a contribuição de buscar nas obras clássicas da sociologia e antropologia inspiração para estudar práticas contemporâneas, evidenciando sua atualidade.

O segundo artigo desta edição vem do Equador, em forma de demanda espontânea que chega a revista, e é de autoria dos seguintes colaboradores: José Prada-Trigo, Daniela Armijos Chillogallo, Rosa Peralta Moreno e Karina Rivera López, todos membros da Universidad de Cuenca, Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación y Facultad de Ciencias de la Hospitalidad. Em *De Los Estudios Económicos en Turismo a la Perspectiva Cultural: algunas evidencias metodológicas a partir del caso de estudio de Cuenca (Ecuador)*, José Prada-Trigo e colaboradores apresentam uma discussão sobre o turismo na cidade de Cuenca, na província de Azuay, Equador, que se estende desde suas funções socioeconômicas até a perspectiva cultural do turismo. Especificamente, os autores se ocupam da validação de um instrumento metodológico aplicado na cidade Cuenca, considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, e na sua inserção e no seu posicionamento como destino turístico emergente. Como resultados da pesquisa os autores analisam elementos como motivações de viagem, percepções dos visitantes, além de dados econômicos, como perfil do turista, seu volume de gastos, etc., e culturais, como a imagem do destino Cuenca para os visitantes, bem como a análise do que a cidade oferece como destino iminente cultural. O artigo apresenta uma dupla contribuição, pois além da discussão sobre a perspectivas econômicas e culturais do turismo, o texto aborda de forma clara a construção, validação e uso de um instrumento metodológico que pode ser replicado em outros contextos para futuras pesquisas.

Do México vem o terceiro artigo desta edição intitulado *Imaginários, Representaciones e Imagen Turística*, fruto de uma tese de doutorado inédita em turismo e ciências sociais, de autoria de Víctor Vladimir Sánchez Mendoza, doutor em ciências sociais e docente da Escuela de Turismo na Universidad Autónoma de Sinaloa em Mazatlán, Sinaloa, México. Neste artigo o autor elabora um quadro teórico sobre imaginário e imagem turística, resultado de uma detalhada revisão bibliográfica que teve como objetivo proporcionar um *corpus* a partir das principais teorias que ajudam a construir o núcleo conceitual deste trabalho. Além da discussão sobre imaginário como algo social, individual e coletivo, e de sua ligação com o turismo, o autor busca desenvolver ao longo do trabalho a discussão correlata a respeito do que são as representações sociais e de como elas influem no processo de elaboração, modificação ou desconstrução de uma imagem turística. Como fruto de um resultado de tese doutoral, o trabalho em questão está amparado numa robusta análise de dados empíricos, ainda que para efeitos de sua apresentação neste artigo somente tenha se atido ao modelo teórico da mesma. Todavia, esta já é uma proposição original e inédita uma vez que pouquíssimos são os estudos sobre imagem e representações sociais do

turismo, sobretudo, desde uma perspectiva sociológica. Assim, o autor agrega conhecimento ao campo ao mostrar como os elementos mais abstratos podem gerar aplicações empíricas, visualizando como dois polos de um mesmo processo a geração e aplicação de conhecimentos.

Sandra Monica Decasper, investigadora do Centro de Investigación y Desarrollo del Turismo, Escuela de Economía y Negocios, Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Argentina, assina o quarto artigo desta edição chamado *Competitividad y Desarrollo Sostenible en el Sector Turístico*, no qual se debruça sobre o principal questionamento: em que condições o turismo pode ser competitivo e, por sua vez, assegurar que promova um desenvolvimento sustentável nos destinos turísticos? Para tanto, a autora estuda os principais modelos teóricos e empíricos sobre competitividade turística e sustentabilidade, destacando o papel das vantagens comparativas e competitivas para promover a sustentabilidade do desenvolvimento turístico de longo prazo. Ademais, investiga, a partir de um estudo de caso tomando como referência o contexto de competitividade turística da Argentina, e em especial considerando os indicadores sustentabilidade, como se estabelece a relação entre as variáveis tradicionais do turismo – como número de chegadas e receita pelo turismo – com variáveis de competitividade sistêmica e turística para uma série de países em vias de desenvolvimento. Assim, ao final se conclui, contextualizando a situação do Argentina em relação a outras economias emergentes que são relevantes em termos turísticos.

Fabiola Cristina Costa de Carvalho, mestre em administração pública pela Fundação João Pinheiro/FJP Escola de Governo do Estado de Minas Gerais e Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS, em seu texto *Agenda Governamental e Trajetória Institucional do Turismo no Brasil* aborda o conjunto de questões que condiciona a formação das agendas públicas. Mais do que isso, se propõe a fazer um resgate, através do institucionalismo histórico, do percurso da agenda do turismo no Brasil considerando para isso três aspectos fundamentais: as questões que desencadearam o processo de elaboração das políticas públicas para o setor ao longo do tempo; os atores que participaram do desenho das políticas e os fatores que interferiram nessa dinâmica. Em seu ensaio teórico, baseado em pesquisa bibliográfica e documental, ela evidencia a conjuntura que propiciou a incorporação da temática do turismo nas discussões do governo, assim como os elementos relevantes e os instrumentos que mobilizaram a configuração das políticas para esse campo. Esse tipo de estudo traz à baila a elucidação dos processos pelos quais os atores numa dada conjuntura histórica produzem ações que se revestirão do *status* de interesse público. Esse estudo, em particular, lança luzes sobre os fatores contextuais e conjunturais inerentes a esse processo ao longo da história recente do Brasil. Ainda que neste país os resultados sejam, nem sempre eficientes, os

processos morosos e os objetivos distorcidos ao longo da implementação das ações; através de estudos como este podemos identificar de forma mais clara como e em que condições os atores produzem modulações para definir ações públicas.

O sexto artigo é originário da Venezuela e é escrito em colaboração pelos investigadores da Universidad de Zulia: Bilma López de Tremont, Gladys Reyes de Velasco, Ana María Vera, Emily Chirinos, Freddy Marín e Carlos Paredes. Os autores argumentam que a gestão para o desenvolvimento dos povos varia em função de suas políticas internas que legitimam a pactuação comunitária própria e externa no marco jurídico das regiões. A pesquisa foi de corte descritivo, fundamentada em dados documentais e um estudo experimental de campo, apoiado em técnicas de questionário para a elaboração e aplicação vocações à povoação da zona costeira e participativa, além de entrevistas a funcionários e atores públicos e privados. Todos esses passos foram validados por expertos. Em sua investigação os autores determinam se a realidade em função de elementos internos e externos nas áreas de sustentabilidade turística da região, através da ponderação FODA caracterizando o sistema local costeiro rural como destino turístico emergente definindo assim a gestão comunitária da região, amparada em leis que protegem o desenvolvimento turístico na região.

O sétimo artigo, *Perspectivas e Impactos de la Puesta en Valor del Patrimonio Cultural de Ámbito Rural: secaderos de yerba mate Barbacuá en la Provincia De Misiones, Argentina* é de Valeria Elizabeth do Santos, licenciada em Turismo e investigadora na Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Nacional de Misiones. Em seu trabalho a autora estuda os produtores de yerba mate da Província de Misiones, Argentina, que é especializada em esse tipo de cultivo. Devido as mudanças recentes na atividade yerbatera nesta região o estudo focalizou dois municípios em Oberá e Município de San Javier, no período do início 70 anos até 2012, com intuito de identificar as principais transformações ocorridas nesta atividade na região. Houve um encerramento antecipado dos estabelecimentos de secagem da erva-mate Barbacuá devido a fatores econômicos, as decisões políticas nacionais e processos internacionais iminentes como “globalização” e da pregação da política “*sui generis*”, as mudanças obtendo drástica como para a qualidade e quantidade. Nesse contexto a autora investiga o processo de retomada do cultivo, estimulado sobretudo por instituições estatais, onde se abriu espaço para a inserção do tema turístico como uma forma de economia alternativa secundária, considerando os impactos sócio-econômicos que poderiam ter os municípios em questão, destacando também o reforço destes secadores como patrimônio cultural das zonas rurais. Conclui-se com o trabalho, portanto, que as crises que levaram as transformações neste cenário produtivo e região estiveram ligadas a um contexto socioeconômico mundial mais amplo, todavia,

experiências recentes de diversificação complementar produtiva parecem, no entanto, não serem por si só saídas para a questão, na medida em que esse processo também implica uma revisão dos processos de socialização e integração indenitária dos atores envolvidos neste campo.

Por fim, o oitavo e último documento deste número trata-se de uma resenha redigida pela graduada em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestranda em Ciencias Sociales pela Universidad Autónoma de Sinaloa/ UAS, Marcela Bifano Costa de Oliveira, sobre o livro *Inovación en el Territorio y Capacidad Competitiva de los Destinos Turísticos: redes y capital territorial en Mazatlán*, de Miriam Nava Zazueta, Editorial: Juan Pablos. Nesta resenha Marcela Oliveira sintetiza as principais proposições do livro, bastante abrangente e diversificado, as quais passam por questões como: a necessidade dos atores territoriais definirem suas próprias necessidades (capítulo 1); a utilização do mecanismo de *branding image*, este traça a personalidade e a essência do lugar, promovendo uma oferta integral (capítulo 2); ênfase na inovação e na dinâmica territorial (capítulo 3); um modelo teórico-conceitual, o Território Turístico Autogerador, que está baseado na capacidade de melhorar a dinâmica relacional, assim como a qualidade de informação compartilhada entres os atores territoriais do *cluster* (capítulo 4); uma caracterização a partir dos dados empíricos do *cluster* turístico de Mazatlán (capítulo 5); o desempenho da indústria turística de Mazatlán (capítulo 6); a identificação da estrutura dos vínculos entre os principais atores que influem na criação do produto turístico de Mazatlán (capítulo 7); e, por fim, uma análise sobre a riqueza relacional, processo de aprendizagem e confiança do cluster mazatlaneco. (capítulo 8). Basicamente, a essência desse livro é analisar quais são as características que um destino turístico deve ter para se tornar competitivo no mercado. Marcela Oliveira pondera que a autora enfatiza muitas vezes a importância do *cluster* como gerador de crescimento econômico a partir da competitividade, porém não considera que alguns atores são excluídos das dinâmicas econômicas, e o desenvolvimento sustentável não acontece trazendo consequências negativas para a localidade.

Enfim, é com essa seleção que abrimos o primeiro número de 2015 a todos uma boa leitura!

Thiago Duarte Pimentel
Co-editor